

O PORTIFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO DOS APRENDENTES NAS AULAS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (Pibid FURG)

PADILHA, Alessandra Bastos da Silva (autora)
BORGES, Diego Viana (Coautor)
MISIAK, Eliane (orientadora)
alessandra.b.padilha@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Pibid francês; Escrita reflexiva; Portfólio; Aprendentes.

1 INTRODUÇÃO

O subprojeto de Francês, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, iniciou em julho de 2011. Desde março de 2014, em seu segundo edital, o subprojeto atua na E.M.E.F. Marechal Emílio Luiz Mallet e na E.M.E.F. Sant'Ana.

Este trabalho visa, primeiramente, destacar a importância da escrita reflexiva no processo de aprendizagem da língua francesa por meio do uso de portfólio. Acreditamos que o trabalho com portfólios é parte essencial para a organização das ideias dos alunos, bem como para o acompanhamento, avaliação e aprimoramento de suas aprendizagens. Percebemos, ainda, que o portfólio proporciona um discurso rico em informações para quem está se construindo socialmente. Destacamos, também, que este instrumento permite a todos, professores em formação, professora supervisora e coordenação, acompanhar, além do processo de ensino-aprendizagem, as reflexões dos aprendentes sobre o que acontece em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nossas reflexões estão baseadas nas considerações de Vygotski (1995) sobre o ato da escrita. Para o autor, “o ato de escrever deveria estar incorporado a uma tarefa que se mostrasse necessária e relevante para a vida. Apenas assim podemos estar certos de que ela se desenvolverá não como uma questão de hábitos manuais, mas como uma forma de discurso realmente nova e complexa”.

Também nos baseamos em Ana M. S. de Carvalho (2001) que, em seu artigo *Portfólio na educação*, chama a atenção para a importância da leitura e da escrita ao afirmar que “encontramos no portfólio o instrumento, por excelência, para viabilizar a expressão das experiências docentes e discentes vividas no cotidiano”. O referencial conta, também, com os estudos de autores como D. A. Schön (1992) e M. Tardif (2002), que visam à formação de professores qualificados, reflexivos, curiosos, surpreendentes e que têm um olhar diferenciado dentro e fora do ambiente socioeducativo. Schön (id.), especialmente, destaca a importância da troca de experiências e mediação de saberes entre alunos e professores.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização do trabalho, utilizaremos como suporte um caderno (portfólio) que circulará entre os alunos. Estes deverão fazer a sua escrita sobre as

aulas, as percepções de aprender o francês como língua estrangeira, além de apontar aquilo que mais gostam de estudar da língua e cultura francesas, ou outros assuntos relevantes. O portfólio circulará até retornar para a professora supervisora e para os pibidianos que, nas Rodas de Formação, farão a análise das escritas. Posteriormente, o portfólio voltará a circular. Além do exercício de escrita livre, serão inseridos questionários para orientar suas reflexões sobre o processo de aprendizagem.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Acredita-se que, por meio dos portfólios, os alunos começarão a relatar suas angústias, frustrações, expectativas, atividades que funcionaram ou não da forma esperada, além de terem a possibilidade de sugerirem algumas atividades que gostariam que estivessem presentes na aula seguinte. Para os membros do subprojeto, tais relatos permitirão analisar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos a partir do que é proposto no plano de aula, bem como verificar se estas atividades estão correspondendo às expectativas dos alunos.

O Francês vai, então, ocupando certo espaço no currículo escolar e na vida dos alunos. Percebe-se, também, o quanto a França teve papel importante na formação da identidade brasileira, em diversos campos: político, econômico, social e cultural. Observa-se, ainda, que os processos de globalização, de migração, as oportunidades de estudos, etc, despertam nos aprendentes a curiosidade e o desejo de aprender a língua francesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um espaço que possibilita e instiga reflexões. Faz pensar sobre a atuação das professoras supervisoras, dos acadêmicos, dos pibidianos, em especial, e dos aprendentes. Com isso, percebemos o quanto esse trabalho é de extrema relevância, uma vez que possibilita aos alunos bolsistas exporem suas ideias, avaliar suas aprendizagens, seu ponto de vista em relação à atuação do subprojeto PIBID Francês. Para o futuro professor, trata-se de um espaço para a construção de seus saberes, suas práticas e sua identidade profissional, o que é, justamente, um dos objetivos do PIBID. Percebe-se, assim, o quanto este é fundamental para as práticas educativas, pois, em consonância com CAUSA (2005), destaca as atividades introspectivas e autobiográficas no processo de formação.

REFERÊNCIAS

- CADET, L.; CAUSA, M. « Rôle de la culture éducative dans la construction du répertoire didactique d'un enseignant de français langue étrangère » In Beacco J.C. et *alii*, **Les cultures éducatives et linguistiques dans l'enseignement des langues**. Paris: PUF, p.159-181, 2005.
- CARVALHO, Sá. A. M. **Portfólio na Educação**. Rev. De Letras – Nº. 23 - Jan, 2001.
- CAUSA, M. « Déplacement, passages et rencontres des frontières linguistiques dans l'apprentissage d'une langue nouvelle », **Synergie France**, nº 4, décembre 2005, Gerflint, p.212-219.
- SCHÖN, D. A. "Formar professores como profissionais reflexivos", In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.